



ESPERANÇAR: PERSPECTIVAS DE “FUTURO” NO MOVIMENTO REDE EMANCIPA EM POUSO ALEGRE (MG)

Palavras-chave: Rede Emancipa, educação popular, perspectivas de futuro

Autores/as:

Isadora da Motta Paes Costa [IFCH/UNICAMP]

Prof^a. Dr^a. Nashieli Cecilia Rangel Loera [IFCH/UNICAMP]

INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo compreender as noções de “futuro” mobilizadas pelo movimento Rede Emancipa, cursinho popular e movimento social de educação popular. A pesquisa foi realizada pensando especificamente no núcleo de Pouso Alegre, uma cidade de 150.000 habitantes no Sul de Minas Gerais, com um perfil político considerado conservador pelo movimento. Por meio da revisão bibliográfica, do trabalho de campo e de entrevistas, exploramos etnograficamente como o cursinho Emancipa retoma em seu projeto político-pedagógico a noção de “esperançar”, trazida das obras de Paulo Freire, para propor determinadas concepções de futuro para seus alunos, para o sistema educativo e para a sociedade. Além disso, buscamos entender como as particularidades e necessidades de uma cidade de interior extrapolam as diretrizes pré-estabelecidas por movimentos sociais nacionais, pensadas para um contexto mais geral do país.

Nos últimos anos, a Rede Emancipa ganhou expressividade em todo o país e se expandiu em mais de 65 núcleos distribuídos pelas 5 regiões (SANTOS, 2021), marcando presença em universidades públicas, bairros periféricos e espaços políticos. O movimento surgiu em 2007 na cidade de São Paulo, com o apoio do Movimento Esquerda Socialista (MES), pertencente ao PSOL (DE OLIVEIRA e GROppo, 2019). Primeiramente, a Rede se apresenta como um cursinho popular, uma alternativa aos alunos de baixa renda e de escolas públicas que desejam ingressar no ensino superior, ao oferecer aulas gratuitas a estudantes que não possuem condição de pagar um cursinho particular. O movimento considera o vestibular um processo injusto, uma espécie de “funil social e racial” que começa antes da prova em si (AMORIM, MACHADO, 2019, p.1417) e impede os não aprovados de terem acesso à universidade, sendo eles em grande maioria alunos de escolas públicas, vítimas das desigualdades socioeconômicas e educacionais.

Porém, a organização considera que o vestibular não é o único problema na educação brasileira. O próprio método de ensino pode ser questionado, com base na ideia freireana de “educação bancária” (FREIRE, 2020), segundo a qual os temas da aula são inteiramente transmitidos pelo professor, suposto detentor de todo o conhecimento, em espécies de “aula-show” (CALDAS, VIEIRA, et al, 2017, p.142), enquanto os alunos apenas absorvem os conteúdos, sem nenhum papel ativo no processo educacional. Ocupados em decorar as matérias que serão cobradas em processos seletivos, os estudantes não encontram espaço nas

escolas para desenvolver um pensamento crítico próprio, sem se questionar mesmo das desigualdades socioeconômicas e educacionais que marcam sua passagem na escola, preparação para o vestibular e cotidiano geral.

Dessa forma, a Rede Emancipa se desenvolveu como um movimento social pela educação que estabelece metas mais radicais do que apenas aprovar seus alunos no vestibular. A organização se apresenta com uma nova proposta para a educação e para a sociedade, tendo exposto, em seu caderno de formação para educadores, princípios que destacam a defesa de uma educação pública e gratuita, a construção de um modelo de construção libertador, crítico e com protagonismo dos estudantes, a construção de um projeto anticapitalista para a sociedade e a promoção dos valores de solidariedade e coletivismo (REDE EMANCIPA, 2023, p.17). Com isso, pretende-se formar alunos, professores e militantes como cidadãos, “a partir da compreensão da realidade regional e nacional, contribuindo para a construção da mobilização para a luta por direitos e tornando-os protagonistas na transformação da sociedade.” (ARAGÃO, SILVA, et al, 2015, p.85).

Em 2016, quatro educadores da cidade tomaram a iniciativa de formar o núcleo de Pouso Alegre, sendo o terceiro núcleo da Rede em Minas Gerais. Com o apoio de militantes da Rede Emancipa da Universidade Federal de Alfenas, o grupo decide se engajar nos movimentos sociais da educação em um contexto político de ascensão da direita, tanto no cenário nacional quanto municipal. Enquanto se desenrolava o processo de impeachment da ex presidente Dilma Rousseff, as eleições municipais de Pouso Alegre representavam uma virada significativa na política local, com a derrocada do ex prefeito e de seus apoiadores, membros do Partido dos Trabalhadores, e a vitória de políticos de direita para a prefeitura e vereança. Naquele ano e ao longo dos anos seguintes, a Rede Emancipa se juntou a outros movimentos progressistas da cidade para fortalecer a oposição ao governo municipal e nacional, por meio de manifestações, ao mesmo tempo que se voltava ao projeto de cursinho popular, oferecendo aulas gratuitas para alunos de escolas públicas.

Ao mesmo tempo que o núcleo de Pouso Alegre reproduz em seu cotidiano o discurso da Rede Emancipa como um todo, é imposto a ele uma necessidade de se adaptar a um contexto de menor apoio político e institucional em relação a capitais, outras cidades grandes e também a cidades universitárias. Contando com grandes dificuldades para se manter, o núcleo constrói, através de seus alunos, professores e coordenadores, um projeto de futuro particular, que mostra como mesmo movimentos políticos nacionais não se limitam a um discurso pré-estabelecido e generalizado.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi dividida em dois momentos. Primeiro, nos voltamos a uma revisão bibliográfica referente a diferentes aspectos da Rede Emancipa. Buscamos compreender os métodos e princípios do movimento, a partir da análise de obras de seus teóricos de inspiração, entender a prática dos cursinhos populares no dia a dia, a partir do mapeamento de pesquisas das Ciências Sociais referentes a diversos núcleos da Rede Emancipa, e analisar as perspectivas de futuro construídas pela organização, a partir de trabalhos teóricos da perspectiva da antropologia sobre movimentos sociais, temporalidades e perspectivas de futuro.

Em um segundo momento, acompanhamos a prática da Rede Emancipa em Pouso Alegre, participando de sábados letivos do cursinho popular. Nestes sábados, podemos

acompanhar as aulas oferecidas, formações da coordenação municipal e reuniões da coordenação estadual. Além disso, ao fim do semestre, aplicamos entrevistas semiestruturadas individuais com dois professores e dois coordenadores.

A junção destas duas etapas permitiu compreender como o núcleo de Pouso Alegre se assemelha a outros cursinhos populares do país, como se insere na coletividade da Rede Emancipa, e ao mesmo tempo, como se constituem suas particularidades. Devido a imprevistos e remanejamentos do calendário do cursinho, a pesquisa se voltou mais à rotina e perspectivas dos voluntários em relação às impressões dos alunos, que não foram ignoradas, mas menos exploradas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao organizar outros trabalhos acadêmicos referentes à Rede Emancipa, os coletando, fichando e os sistematizando em tópicos comparativos, percebe-se que a organização construiu uma trajetória coesa em relação aos seus valores e aspirações. Desde sua fundação, os diversos núcleos da Rede reivindicam o educador e filósofo Paulo Freire em seus discursos e também em suas práticas, sobretudo defesa de uma educação embasada na realidade dos estudantes e focada no protagonismo ativo desses, uma educação que possui esperança no potencial transformador do educando e do educador (FREIRE, 2013).

Ao longo dos anos, os cursinhos populares contaram com o apoio de referências institucionais relacionadas à educação como estudantes de universidades federais e estaduais, professores de escolas públicas e políticos que defendem ideias semelhantes para a educação. Mesmo assim, o movimento busca se espalhar e chegar em espaços de periferia onde o ensino oferecido pelo Estado se mostra insuficiente e precarizado. Além de oferecer aulas referentes ao conteúdo exigido no vestibular, a Rede Emancipa deseja formar seus alunos, professores e militantes como cidadãos, indivíduos com pensamento crítico capazes de se organizar coletivamente e agir em prol de suas ideias para a comunidade. Considerando a quantidade de relatos encontrados de ex-alunos que se tornam militantes da Rede e dos próprios autores que muitas vezes começam a pesquisar sobre educação popular por haverem frequentado o Emancipa, percebe-se que tal ideia de engajamento vem sendo bem sucedida.

No dia a dia, essa formação engajada e crítica se dá por meio de uma relação de acolhimento entre alunos e voluntários da Rede, além da transformação de todos em sujeitos ativos no processo educativo. Os cursinhos buscam criar um espaço de mútua compreensão entre professores e alunos, de modo que ambos são vistos como importantes no processo educacional e incentivados a alcançarem suas metas e expressarem suas opiniões. Portanto, em um ambiente onde se sentem mais confortáveis e conscientes da própria realidade, os participantes do movimento deixam de se enxergar em uma posição de quase objeto, conduzidos pelo o que diziam seus professores, o que ordenava sua escola, ou o que tinham como futuro provável devido à desigualdade social. Com o tempo, passam a se ver mais como sujeitos capazes de construir a própria história, de intervir nos processos que lhes atravessam ao longo da vida, seja passando em um vestibular ou lutando pelo fim de uma injustiça social (SAFFIOTI, 2008).

Em Pouso Alegre, a coordenação municipal partilha desses mesmos princípios e metas, mas precisa adaptá-las às suas particularidades. Os próprios organizadores reconhecem a dificuldade de ganhar expressividade com projetos que vão além do senso comum na cidade pela falta de apoio institucional, seja de políticos conhecidos, de órgãos da

prefeitura e sobretudo de uma universidade pública, espaço oportuno para encontrar novos voluntários. Com ideias políticas que possuem pouca força no Sul de Minas, a Rede Emancipa em Pouso Alegre conta com muitas faltas, primeiro, uma falta de militantes o suficiente para divulgar o projeto, o que acarreta na falta de professores e alunos. Em 2023, o núcleo sofre com a falta de professores de exatas e biológicas com disponibilidade aos sábados. Além disso, a sala de aula conta com cerca de 10 alunos, um terço da capacidade do cursinho.

Apesar dessas faltas, a mera existência do movimento em Pouso Alegre incomoda grupos que se consideram conservadores, colocando a Rede como um alvo de disputa política. Hoje, as ações do cursinho tem como sede o colégio Monsenhor José Paulino, graças ao apoio do diretor do colégio, que também é coordenador estadual da Rede. Esse é um colégio centenário, localizado na principal avenida do centro e considerado a escola pública mais prestigiada do município, o que coloca o cursinho em um local muito privilegiado. Isso não é visto com bons olhos por agentes que rechaçam as ideias de Paulo Freire e as classificam como “doutrinação”, o que levou o cursinho a receber ataques do movimento “Direita Minas”, além de boicotes de vereadores e deputados estaduais.

Para os coordenadores do núcleo, os ataques são uma prova do potencial do cursinho e, portanto, eles não irão desistir do projeto. Ao pensar em uma estratégia anual, eles consideram as metas mais radicais do movimento, como a formação de novos militantes e a reinvenção do modo de se pensar a educação e a sociedade, mas priorizam uma estratégia que garanta sua sobrevivência. Para uma das lideranças, “galho que não se curva, quebra” e por isso o núcleo precisa entender os momentos em que é preciso ceder, adaptar seu discurso e retroceder em suas ambições, na intenção de ganhar apoio e poder político capaz de blindar a Rede de ataques e ausências. Essa postura já chegou a gerar em alguns momentos embates com a coordenação estadual, o que simboliza a dificuldade de sistematizar direcionamentos para 12 núcleos localizados por todo o estado de Minas Gerais, da realidade Belo Horizonte a experiência de pequenas cidades do Sul ao Norte de Minas. Para alguns membros de Pouso Alegre, certas exigências de expansão e divulgação do movimento na cidade acabam resultando em uma sobrecarga dos poucos militantes presentes, focados em garantir o mínimo para o cursinho.

Em sala de aula, essas ambições para o futuro são passadas para os alunos com transparência. Os professores e coordenadores são francos com os estudantes em relação às dificuldades pelas quais o cursinho passa para se manter, assim como relembram as dificuldades socioeconômicas pelas quais alunos da periferia passam para conseguir a aprovação no vestibular. De qualquer forma, eles usam a história de antigos alunos e os próprios relatos como exemplos de pessoas vindas da periferia que conseguiram se formar e lutar por seus sonhos e ideias. Eles reconhecem a injustiça e a complexidade desse processo, mas reconhecem a agência dos sujeitos, sua capacidade de refazer sua vida e o mundo a sua volta. Os alunos, enfim, reagem e engajam nesse movimento esperançoso do cursinho, mas também impõem as próprias visões, dúvidas e desejos, sem ignorar as desigualdades socioeconômicas, mas as combatendo.

CONCLUSÕES

Retomando nossas perguntas principais, conclui-se que a Rede Emancipa oferece como ideal de futuro a inclusão de alunos da periferia nas universidades, mas também uma

revolução da forma de se pensar a educação e a sociedade, uma forma menos mercantilizada, mais diversa, crítica e solidária. Esse futuro seria construído nos cursinhos a partir da transformação de sujeitos mais passivos em agentes e militantes, capazes de lutar por uma vida melhor para si e para a comunidade, em um processo que não ignora os empecilhos impostos pelas desigualdades socioeconômicas, mas as combate.

Porém, esses ideais se complexificam e se diferenciam à medida em que são colocados em prática nas realidades muito distintas do país. Uma realidade ainda pouco mencionada nos trabalhos acadêmicos encontrados é a de cidades de interior menores como Pouso Alegre, que contam com um apoio político institucional inexistente e com, conseqüentemente, poucos professores e poucos alunos. Isso exige dos militantes, professores e alunos uma projeção de futuro que precisa constantemente ser refeita, focada na manutenção da própria existência antes de alcançar novos patamares, adaptada em sua postura e em seu discurso.

Por fim, a ideia de “esperançar” de Paulo Freire se mostrar apropriada para o movimento de educação popular, que, para crer em um caminho diferente para seus alunos e professores, para a educação e para a sociedade em um todo, precisa assumir agência e atuar diretamente na construção desse novo caminho. Isso se dá por uma espécie de “artesanato” feito à luz do “saber local” (GEERTZ), que é desenhado pelas múltiplas perspectivas e ações dos alunos, professores e militantes inseridos em um espaço particular de disputa.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Mônica; MACHADO, Samira. A Rede Emancipa como contraposição às orientações neoliberais para a organização da educação brasileira. **Seminário Gepraxis**, Vitória da Conquista, v. 7, ed. 7, p. 1405-1421, maio 2019.
- ARAGÃO, Rigler; SILVA, Pablo. Cursinho Popular Emancipa: movimento de educação popular. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, ed. 2, p. 83-92, jul-dez 2015.
- CALDAS, Roseli; VIEIRA, Derik. Os sentidos e os significados do cursinho popular: história de vida. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 16, n. 3, set-dez 2017.
- DE OLIVEIRA, Ana Rosa; DE OLIVEIRA, Fabiana; GROppo, Luís. Cursinho popular por estudantes da universidade: Práticas político-pedagógicas e formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 24, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 73. ed. Rio de Janeiro e São Paulo: Paz & Terra, 2020.
- GEERTZ, C. **Local Knowledge**. USA: Basic Books, 1983.
- REDE EMANCIPA. **Caderno de formação de educadores populares**. 2020. Disponível em: Caderno de formação de educadores populares. Acesso em: 4 mar. 2023.
- SAFFIOTI, Allan. **Crise e Transformação**: Um estudo sobre a experiência de alunos de baixa renda num Cursinho Popular. Orientador: José Moura Gonçalves Filho. 2008. Dissertação (Mestrado e Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- SANTOS, Juliette. **Ninguém fica pra trás**: O cursinho popular Marielle Franco como ação educativa. 2021. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.